

(aprendendo)
**Direitos Humanos com
 CHICO MENDES (I)**

"Chico Mendes percebeu que a luta dos seringueiros era de interesse da humanidade e, pouco a pouco, foi firmando a convicção de que, além da exploração dos trabalhadores, o capitalismo tinha uma força destrutiva e voraz que precisava ser combatida..." (Enciclopédia Latinoamericana-Chico Mendes)



Chico Mendes (Xapuri/AC, 15/12/1944-22/12/1988) foi assassinado por defender a vida dos seringueiros da Amazônia, cujo sustento dependia da preservação da floresta e das seringueiras nativas, e ameaçar a devastação promovida pelo agronegócio. Numa tocaia, indo banhar-se nos fundos de casa, foi atingido por tiros da escopeta de Darci Alves, filho de Darly Alves, grileiro de terras da região. O seringueiro, sindicalista, ativista político e "ecossocialista" Chico Mendes vinha recebendo ameaças e chegou a ter escolta policial. Foi covardemente assassinado porque a notoriedade e o respeito internacionais pela sua luta, em especial pela proposta das Reservas Extrativistas - "Reforma Agrária dos Seringueiros", nas palavras de Chico Mendes - contrariavam interesses das elites econômicas.

Francisco Alves Mendes Filho, filho do cearense de mesmo nome, aprendeu a extrair a borracha ainda criança com seu pai no seringal Porto Rico/Xapuri, soldado da borracha que atendeu à convocação da pátria ao 'esforço de guerra' na produção de borracha para os aliados na 2ª Guerra (veja p.7). Nos 'seringais da pátria' não havia escolas e Chico Mendes aprendeu a ler aos 19 anos, com o militante comunista Euclides Távora, que também lhe ensinou a caminhar a vida em defesa dos seringueiros e dos oprimidos. A extração do látex, sob o jugo dos 'coronéis' e seus jagunços, expropriava a dignidade dos trabalhadores na servidão por dívidas. Os seringueiros eram proibidos de cultivar roçados de subsistência para forçá-los a consumir alimentos da venda do coronelato e comparsas. Revoltado com essas condições, articulado com as Comunidades Eclesiais de Base, a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura - CONTAG e junto com Wilson Pinheiro (assassinado em 1978) Chico Mendes funda o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri, no estado do Acre (foto acima), em 1975, com o principal objetivo de "empatar" a opressão do Estado aliado da agropecuária predatória.

A militância nos seringais organizava-se em "empates", sob a liderança dos sindicatos, que preveniam os peões, a serviço dos fazendeiros, de que estes visavam expulsar as famílias e grilar as terras. Convidavam então os peões a integrarem a luta, mediante a oferta de espaço de trabalho ("colocações e estradas de seringa"), em substituição às atividades nos acampamentos de destruição.

Chico Mendes, como Dorothy Stang (veja), formava lideranças com a consciência de que a luta social precisava continuar mesmo após a morte de alguns líderes. E, também como "Irmã Dot", não fugiu de seu lugar, mesmo jurado de morte. Os empates eram empreendidos pelos seringueiros e suas famílias (inclusive mulheres e crianças) empataando a invasão dos seringais.

Enfrentavam com o próprio corpo os tratores, as motosserras e os jagunços, que chegavam para matar os trabalhadores e a floresta. Chico Mendes valorizava o ser seringueiro, esta foi sua luta em vida e seu legado moral e político pode ser sintetizado em suas palavras:

"não há defesa da floresta sem os povos da floresta". O episódio "Chico Mendes: Eu quero viver" (assista) da série documental "A Década da Destruição" (Adrian Cowell e Vicente Rios, 1984-2008) registra uma cena de Chico Mendes sangrando uma seringueira (7'21") e afirmando: *"Sempre fui seringueiro, meu pai era seringueiro. Comecei a cortar com nove anos e, durante 20 anos, cortei seringa direto."* Registra também que, em 1986, o local onde a família de Chico Mendes extraía seu sustento pertencia ao "gigante frigorífico Bordon" (em São Paulo). À época possuía mais de 3700 cabeças de gado e planejava ampliar as pastagens ao ritmo de 200 alqueires/ano (cerca de 5 km²/ano).

Assista o documentário... e sinta a indignação e a esperança explodirem em você... Os seringueiros 'EMPATARAM' a Bordon que acabou por vender as terras, retirando-se da região.



<https://www.brasil247.com/blog/chico-mendes-o-heroi-da-necessidade-atemporal>

A resistência dos trabalhadores venceu os opressores.

Os frigoríficos, na década de 1980, semeavam grama para seus bois pastarem, expulsando trabalhadores da floresta para 'sobreviverem' nas favelas de Rio Branco e alhures.

Hoje semeiam sofrimento, adoecimento e morte de trabalhadores das favelas de São Paulo e arredores para alimentarem o mundo e continuarem a engordar contas bancárias de seus donos nos paraísos fiscais. Os seringueiros mostraram que é possível resistir e vencer lutando sempre. A luta precisa continuar...

Vejam na segunda parte deste breve relato sobre o Líder Seringueiro Chico Mendes os princípios inalienáveis de sua luta anticapitalista ao lado dos trabalhadores na Amazônia.

■ ■ ■

Nota: L. Bordon atualmente é uma das "marcas" da "Friboi" (veja) e da JBS (veja)

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.